

## Utilização de Ferramentas Participativas

Lenon Audibert Cisco e Lucas Fanfa Ferreira

Orientadora: Daniela Garcez Wives

### Introdução:

Durante todo o percurso multidisciplinar vivido no CLN, sempre existiu consenso na ideia de que toda forma de desenvolvimento, toda construção de política (pública, estudantil ou em qualquer outro âmbito) deve levar em conta os interesses e desejos das partes envolvidas. De nada adianta a imposição de ações se elas não perpassam pelos objetivos de quem será o objeto das mesmas. Essa linha de pensamento vigente permeia diversas áreas, mesmo que conceituada de diferentes formas: em construção de políticas públicas se analisam os problemas que visam ser mitigados por pontos de vista externos e internos, em gestão de sistemas, as expectativas das partes interessadas são a principal entrada, em educação, a formação do conhecimento tem que ser contextualizada com a realidade dos estudantes.

Tendo em vista isso, chega se a um impasse: é desejável a participação, mas de que forma ela se dá? Existem ferramentas, algoritmos e técnicas que podem ser aplicados, cada um com sua potencialidade e objetivo.

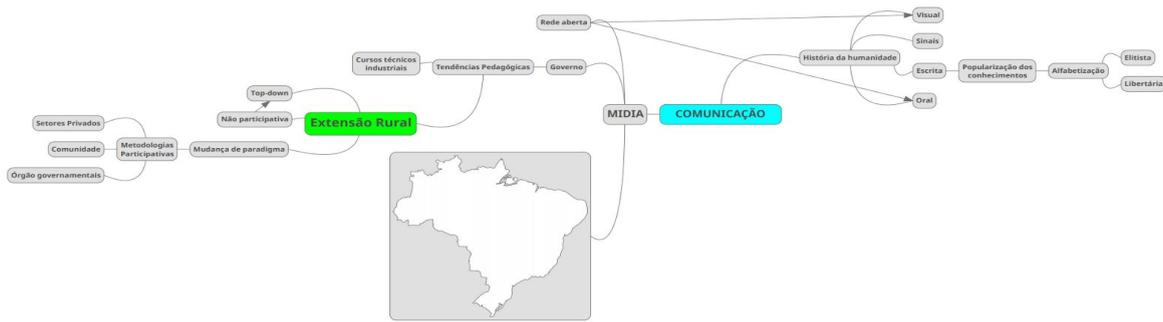
O presente trabalho é baseado na experiência didática vivida pelos estudantes da disciplina de Teorias, Estratégias e Práticas para Metodologias Participativas, ministrada em 2018/2. Uma série de ferramentas serão apresentadas a partir dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, sendo essas: as visualizações gráficas de texto, mapas mentais e a construção de mapas de paisagem e de atividade.

### Conteúdo:

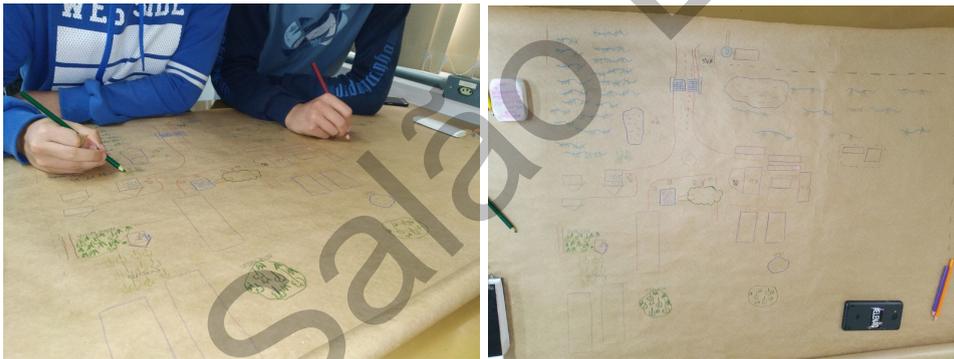
*-Visualização Gráfica de Textos:* A literatura acadêmica nem sempre é atrativa e de fácil absorção, então muitas vezes, ao deparar-se com um assunto novo que necessite estudo é válido identificar o linguajar da área, além dos principais termos e conceitos envolvidos. Um catalisador desse processo é a visualização gráfica de texto. Existem diversos sites que podem realizar essa tarefa, mas o escolhido aqui foi Voyant Tools. Dentro deste espaço é possível identificar e realizar diversas discussões. Nota-se que a visualização não substitui a leitura, mas contextualiza a mesma.



*-Mapa mental e conceitual:* após a leitura e visualização de textos, identificando os principais termos e conceitos, e interrelacionando com contextos político e sociais, uma ferramenta prática para a organização e consolidação do conhecimento é a construção de mapas mentais. A ideia é identificar os principais termos envolvidos e construir as linhas de pensamento que interligam os mesmos.



*-Mapa de paisagem:* Essa ferramenta diferenciada, parte do local para atingir o objetivo de abordar espacialmente uma questão de interesse. Os territórios, territorialidades e lugares são a base de entendimento de diversos processos que geralmente são abordados apenas por perspectivas econômicas ou sociais, sem colocar em destaque o espaço onde está inserido. Um fluxo de trabalho, plantios, vivências em comunidade, podem ser identificados como a distribuição espacial de recursos, lugares, pontos de encontro e cruzamentos. Ao pedir para um grupo de pessoas alvo de alguma ação que desenhe suas paisagens, localizando-as num mapa, é possível identificar diversos fenômenos que talvez não fossem visíveis ou claros através de outras abordagens. A partir do mapa de paisagens, também é possível traçar e marcar onde ocorrem as atividades, localizando os fluxos de pessoas, animais e recursos das mais variadas forma, podendo ser realizada uma análise mais completa.



### Conclusões:

As poucas ferramentas apresentadas neste trabalho foram experienciadas pelos estudantes e dentro delas é possível identificar diversas potencialidades, para as mais diversas áreas: educação, política, gestão, desenvolvimento regional, administração pública, dentre outras. As visualizações de texto e mapas mentais são propícias para o estudo individual e em grupo, com amplas aplicações em sala de aula (a literatura sobre a utilização de mapas conceituais é vasta e discutida a várias décadas) mas também tem aplicações fora do estudo institucionalizado, podendo ser aplicada em grupos e trabalho que iniciam novos desafios e nas mais variadas reuniões de atores sociais.

Os mapas de paisagem e atividades rompem o padrão para abordar espacialmente questões: nela se identificam recursos, distribuições de vidas humanas e não humanas, fluxos e redes de convívio. Pensar espacialmente é fundamental para entender o local e regional, e em diversas escalas propicia novas abordagens.

A partir dos instrumentos apresentados anteriormente neste trabalho, é possível entender a importância da sua aplicação e funcionalidade. Fazem parte de um trabalho maior e ajudam no processo de análise, (re)planejamento e tomada de decisões. Sendo parte essencial para identificar demandas, potencialidades regionais e fraquezas.